

Graphic Novel

Guerra e Paz

de
Liev Tolstói



Adaptação de Alexandr Poltorak e Dmitry Chukhrai

POSEIDON 

Guerra e Paz

Adaptado por Alexandr Poltorak
Ilustrado por Dmitry Chukhrai

POSEIDON 

Nota do autor

Embora tido como um clássico hoje, *Guerra e paz*, de Liev Tolstói, foi considerada uma obra experimental em sua época, e nem o próprio Tolstói acreditava que se tratava bem de um romance. Tolstói admirava tudo que era novo, moderno ou inusitado. Era frequentador assíduo do primeiro cinema e aprendeu a andar de bicicleta aos 67 anos. Gostava de fotografia e ouvia música em seu gramofone, uma inovação tecnológica na época, dado a ele por Thomas Edison. *Guerra e paz* é um de nossos livros favoritos, e quando resolvemos adaptar para os quadrinhos – formato e gênero completamente diferentes – esperamos humildemente que Tolstói gostasse de nossa adaptação moderna de sua grande obra.

Quando começamos a pensar nessa adaptação, passamos muitos anos imersos no mundo da Rússia do início do século XIX. Sempre que possível baseamos nossas ilustrações em imagens de pessoas reais, objetos e edifícios típicos dessa época. Tomamos algumas liberdades destoando da precisão histórica, mas foram em prol do equilíbrio e da modernização. Esperamos que a essência e o espírito desta obra-prima perdurem e que você goste de nossa visão deste clássico de Tolstói.

Guerra e paz é em primeiro lugar um romance humanista. A guerra na obra de Tolstói é apresentada como um mal absoluto para o qual nunca haverá justificativa.

Tolstói é não só um escritor conhecido no mundo inteiro, mas também um filósofo humanista. Acreditava que sua grande contribuição para o mundo não eram as obras *Guerra e paz* e *Anna Karenina*, pelas quais ficou conhecido, e sim seus trabalhos de teor filosófico humanista sobre “não resistência ao mal por meio da violência” e o alfabeto para crianças.

Tolstói escreveu: “Não se irrite, não resista ao mal por meio da violência – tudo isso não é um ideal evangélico longínquo que deve se tentar alcançar, mas uma regra obrigatória para a sociedade humana”. Em 1901, Tolstói foi excomungado da Igreja Ortodoxa Russa por opor-se abertamente aos dogmas oficiais da Igreja que davam margem a interpretações que compactuassem com a violência e a guerra. Tolstói acreditava ser inaceitável tentar justificar ou, mais ainda, começar uma guerra – para ele, travar uma guerra era o mesmo que abrir as portas para que o verdadeiro mal viesse a este mundo. Não se pode amar as obras de Tolstói e justificar qualquer tipo de violência – ou estão mentindo ou não entenderam seu verdadeiro significado nas entrelinhas.



Prefácio

Em 2021, o mundo comemorava o 155º aniversário do famoso romance de Liev Tolstói, *Guerra e paz*. O próprio autor descreveu os sete anos que levou para terminar a obra como “anos de trabalho constante e árduo”. A parte inicial foi publicada pela primeira vez entre 1865 e 1866, mas existem quinze versões diferentes do começo, e várias cenas foram reescritas mais de vinte vezes. O livro foi traduzido para mais de cinquenta línguas e está entre os mais marcantes da literatura europeia. *Guerra e paz* retrata um dos momentos mais decisivos na história russa e europeia. Os personagens, vivendo na Era Dourada da aristocracia russa, são arrastados para a tempestade de um conflito global; os destinos dos indivíduos vão de encontro aos ventos da mudança histórica e se entrelaçam criando o tecido espetacular de *Guerra e paz*, que continua pertinente hoje em dia. A obra de Liev Tolstói não acabou empoeirada entre outros clássicos: continua envolvente e amada por leitores modernos. Não é de se surpreender que continue chamando a atenção e inspirando artistas e diretores na mesma medida e seja constantemente readaptada para todos os tipos de gêneros artísticos.

Existem várias adaptações cinematográficas do romance, mas até agora ninguém fez uma história em quadrinhos em grande escala e de alta qualidade baseada em *Guerra e paz*. Esta história em quadrinhos, feita por Dmitry Chukhrai e Alexandr Poltorak, é uma obra nova e única desse gênero



que oferece a essência do grande romance épico de Tolstói com uma sutileza impressionante. As ilustrações complexas imitam o estilo das pinturas russas do século XIX, e a atenção dos autores aos mínimos detalhes é fascinante. Trata-se de uma obra de arte independente, capaz de transmitir a filosofia, o espírito e o enredo deste livro incrível. *Guerra e paz*, de Dmitry Chukhrai e Alexandr Poltorak, reinterpreta para um público moderno o mundo extraordinário dos personagens de Tolstói e as turbulências históricas que mudaram drasticamente não só seus destinos, mas também o de seu país.

Tatyana Krasnova
Diretora da Biblioteca
Central de Moscou

Introdução

Alexandr Poltorak e Dmitry Chukhrai apresentaram seu conceito de uma história em quadrinhos baseada no romance épico *Guerra e paz*, de Tolstói, em 2017 na Biblioteca Central Liev Tolstói, em Moscou. A diretoria da biblioteca considerou a ideia muito interessante, mas achou que o projeto seria impossível. Os autores não desanimaram e continuaram trabalhando no projeto, sem perderem o contato com a biblioteca. A diretoria seguiu acreditando que uma ideia tão ambiciosa assim era improvável de sair do papel até 2019, quando os autores organizaram uma exibição para apresentar as primeiras trinta páginas de sua adaptação. O público presente, incluindo estudiosos de Tolstói e jornalistas, ficou bastante admirado.

É claro que uma história em quadrinhos não conseguiria incorporar todo o enredo do original – seria impossível. *Guerra e paz* tem mais de 550 personagens, então a apresentação com a ilustração deles levaria mais de cem páginas. Mesmo assim, os autores se dedicaram muito para conseguir adaptar o romance a esse gênero. A trama principal foi identificada e apresentada; o espírito e a atmosfera do original foram recriados e reproduzidos com maestria; um número seletivo de tramas secundárias fascinantes foi incluído também. As ilustrações têm um estilo sutil que remete à época e fazem com que essa adaptação de *Guerra e paz* ganhe vida logo na primeira página.



O cuidado minucioso que os autores tiveram em sua adaptação é admirável. Os personagens não só são bem desenvolvidos, mas também se parecem com as pessoas reais que serviram de inspiração à obra original de Tolstói. A retratação da personagem de Natasha Rostóva lembra as irmãs Bers (Sophia e Tatyana), que lhe serviram de inspiração. Enquanto Pierre Bezúkhov assemelha-se à figura histórica do conde de Bezborodko. As mansões dos nobres dessa época são bem verossímeis. Muitos detalhes, por menores e mais insignificantes que possam parecer, são incorporados direto do texto. Por mais que os autores digam que não almejavam uma verossimilhança histórica total, seu trabalho minucioso, que demonstra um respeito infinito pela escrita de Tolstói e um desejo sincero de recriar sua obra e sua época, é inegável.

Caso nunca tenha lido o romance *Guerra e paz*, de Tolstói, esta história em quadrinhos lhe dará um vislumbre de sua atmosfera e dos enredos principais. Aqueles que já conhecem o trabalho do grande escritor russo irão deleitar-se ao verem as ilustrações ganharem vida nesse meio de alta qualidade visual e aproveitarão uma outra imersão no mundo do épico literário, e os que conhecem a fundo a obra de Tolstói poderão apreciar suas minúcias e os detalhes mais tênues.

Rosa Gabitova
Chefe da Biblioteca Central
Leon Tolstói, em Moscou

GUERRA e PAZ

Parte 1



Pyotr "Pierre" Bezúkhov e princesa Anna Drubetskáya perto da mansão do conde Bezúkhov.

Personagens



Pierre Bezúkhov



Príncipe*
Andrei Bolkónski



Natasha Rostóva



Príncipe
Vasili Kurágin



Príncipe
Anatole Kurágin



Princesa
Helena Kurágina



Borís Drubetskóy



Princesa
Anna Drubetskáya



Princesa
Lisa Bolkónskaya

* No Império russo do século XIX, os títulos de príncipe ou princesa não significavam que se tratava de herdeiros ao trono, indicavam apenas o escalão de alta nobreza. Os herdeiros do monarca (o imperador) tinham os títulos de Grande Príncipe e Grande Princesa.

Personagens



Conde Ilyá Rostóv



Pyotr Nikoláevich
(Shinshin)



Tenente Berg



Márya Dmitrievna
Akhrosimova



Princesa
Maria Bolkónskaya**



Condessa Rostóva



Príncipe Nikolai
Andréevich Bolkónski



Sónya, prima dos
Rostóv



Véra Rostóva

**Sobrenomes russos têm terminação masculina e feminina diferente: "ov" e "ova"/"skiy" e "skaya".

Personagens



Nikolai Rostov



Princesa Katerina Semenovna
Mámontov (Katiche)



Vigia Kozlovski



Oficial de campo
Nesvitski



Chefe das forças
armadas Kutúzov



Segundo-tenente
Zhérvov



Diplomata



Capitão Túshin



Yunker Nikolai
Rostov

Personagens



Titia



Anna Pávlovna
Schérer



Capitão Denísov



Oficial da Guarda
Dólokhov



Príncipe Bagration



Platón Karatáev



Imperador
Alexandre I

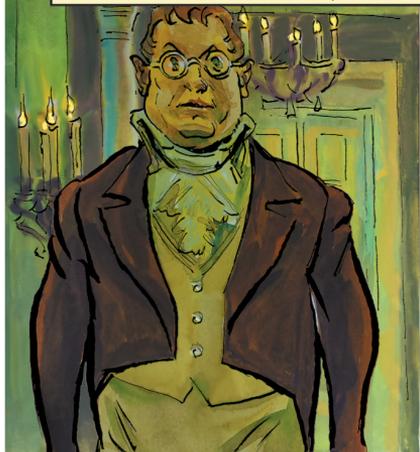


Maçom Conde
Willarsk



Alpátych

Um sarau da alta sociedade. Pierre Bezúkhov, filho ilegítimo do conde Bezúkhov, um nobre de alto escalão renomado do tempo de Catarina, a Grande, agora em seu leito de morte em Moscou, acaba de entrar.



Anna Pávlovna cumprimentou-o com um aceno de cabeça que ela reservava para os de escalão mais baixo em sua sala de visitas.



Obrigada por vir, sr. Pierre, visitar uma pobre velha.

Eduque este urso para mim! Já faz um mês que está comigo e é a primeira vez que o vejo em meio à sociedade. Nada é tão mister a um jovem rapaz quanto a companhia de uma senhora inteligente.



É mister que uma nação poderosa como a Rússia, por mais bárbara que a considerem, coloque-se altruistamente à frente de uma aliança com o intuito de equilibrar o poder na Europa, além de salvar o mundo.

Mas como conseguir esse equilíbrio?



Esse jovem escandaloso fala num tom alto e enérgico demais.



Esta solenidade infeliz na casa do embaixador priva-me de um prazer e obriga-me a interrompê-la. Peço perdão por ter de deixar sua festa encantadora.

E meu filho Boris, príncipe?

O que custa o senhor falar com o imperador para ele ser transferido logo para a Guarda?



Não posso ficar mais em Petersburgo. Diga-me: quais notícias devo levar ao meu pobre menino?



Acredite, princesa. Estou à disposição, mas pedir ao imperador é difícil para mim. Aconselho que peça ao Rumýantsev por intermédio do príncipe Golítsyn, é a melhor maneira.



Quando esses nobres enfiam algo na cabeça, não descansam até conseguirem, e se necessário insistem dia após dia, de hora em hora, até escândalo fazem.



Então amanhã falará com o imperador?

Bem, adeus! Ouviu o que ela disse?

É claro, mas quanto a Kutúzov não lhe prometo nada.

Prometa que sim, Vasilí!

Papai, vamos nos atrasar.

A recepção de Anna Pávlovna estava cheia e animada. A conversa fluía sem parar de todos os lados. Exceto pela tia, ao lado de uma idosa cujo semblante magro e exausto parecia um tanto deslocado em meio àquela companhia alegre, estavam todos separados em três grupos. Um composto de maioria masculina, em volta do abade. Outro, de jovens ao redor da princesa Helena, filha do príncipe Vasíli, e a pequena princesa Bolkónskaya, muito bonitinha e de bochechas rosadas, um pouco acima do peso para sua idade. O terceiro, em torno de Mortemart e Anna Pávlovna.

Conhece o abade Morio? É um homem muito interessante...

Sim, ouvi falar de seu plano de paz perpétua, mas não é viável.

Acha mesmo?

Conversaremos mais a respeito depois.







Creio que, uma vez livre do usurpador, a nação toda há de se atirar nos braços de seu verdadeiro rei.

Quase toda a aristocracia agora está do lado de Bonaparte.

Isso é o que dizem os bonapartistas. É difícil sabermos de fato qual é a opinião pública francesa.

Duvido muito.

Anna Pávlovna tentava ser gentil com o emigrante monarquista.



Alguns o consideram um herói. Depois do assassinato do duque, o Céu ganhou um mártir, e a Terra perdeu um herói.



A execução do duque d'Enghien foi uma necessidade política e mostrou que alma nobre Napoleão tem ao não temer responsabilizar-se por fazê-lo.



Ah, Deus! Meu Deus!



O quê? Sr. Pierre? Acha que assassinato demonstra nobreza de alma?



Fabuloso!



Os Bourbons fugiram da Revolução, deixando o povo em meio à anarquia, apenas Napoleão entendeu a Revolução e a suprimiu; portanto, para o bem de todos, não poderia parar pela vida de um único homem.



E quanto aos prisioneiros que ele matou na África?

Foi terrível!



Ele é um homem baixo, não importa o que diga.



É mister diferenciar as ações de um estadista de suas pessoais, e as como general e como imperador.

Esse jacobino não é tão hediondo quanto sugerem suas palavras.

Sim, sim, é claro.



Príncipe Andrei, com o intuito de dissipar a tensão gerada pelos comentários de Pierre, levantou-se e gesticulou para a esposa para ir embora.





Pierre, ao chegar em casa primeiro, foi para o escritório do príncipe Andrei, muito parecido com o de sua própria casa, e por hábito pegou da estante o primeiro livro que viu: *Comentários de César*, deitou-se no sofá e, apoiando-se no cotovelo, começou a lê-lo do meio.



O que fez com a senhorita Schérer?



Ela há de ficar muito indisposta agora.



Aquele abade é muito interessante, mas não vê as coisas da maneira certa...



Não se pode sempre dizer o que pensa, meu caro.

Quer entrar para a Guarda ou ser um diplomata?



Para ser sincero, não sei ainda. Não me apetece nenhum dos dois.



Bem, por que vai para a guerra?

Vou porque minha vida aqui não me serve mais.

An illustration of a scene from a comic book. Annette, a young woman in a light-colored dress, stands in the center, looking surprised. To her left, Mr. Balthazar, a man with glasses and a brown coat, is seated at a table with a lit candle. To her right, Pierre, a man in a dark military uniform, is standing and holding a red chair. The background shows a room with a window and a small statue on a table.

Como pode Annette nunca ter se casado? Quão estúpidos vocês homens são por nunca terem se casado com ela!

An illustration of Pierre, in his military uniform, adjusting the dress of Annette. She is looking down at her dress with a slightly annoyed or resigned expression.

Perdoe-me por dizer isso, sr. Pierre, mas o senhor nada entende de mulheres. Que sujeito loquaz o senhor é, sr. Pierre.

An illustration of Mr. Balthazar, wearing his glasses and brown coat, speaking to Annette and Pierre. Annette is seated and looking towards him, while Pierre stands behind her.

E continuo falando com seu marido. Não entendo por que ele quer ir à guerra.

A close-up illustration of Annette's face. She has a thoughtful or slightly annoyed expression.

Não entendo por que homens não ficam sem suas guerras.

A close-up illustration of Mr. Balthazar's face. He is wearing his glasses and has a slightly exasperated or explanatory expression.

Quando começa?

Todos o recebem tão bem aonde quer que vá. Poderia muito bem servir de conselheiro.

A close-up illustration of Pierre's face. He is looking down with a serious or slightly sad expression.

O que teme, Lise? Não entendo.

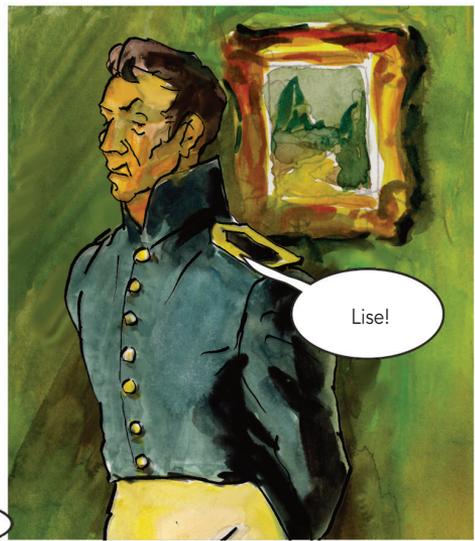


Não, Andrei, devo dizer que você mudou. Ah, e quanto...

Seu médico disse para ir dormir mais cedo.

Vai para a guerra e não tem pena de mim. Por quê?

É melhor ir agora.



Lise!



Trata-me feito uma inválida ou uma criança. Vejo tudo! Era assim que se comportava seis meses atrás?

Lise, peço-lhe que pare.



Acalme-se, princesa! Não, peço que me perdoe, não devo me intrometer... Não, não se incomode... Adeus!



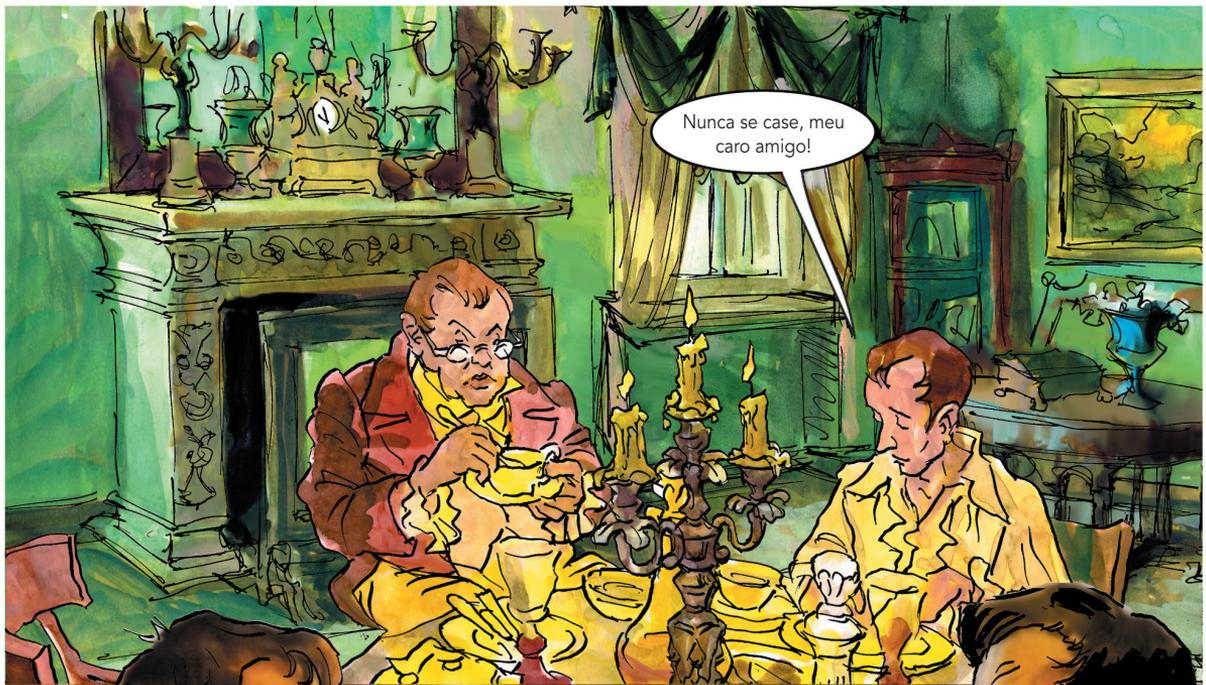
Não, espere, Pierre! A princesa é gentil demais para me negar o prazer de passar o restante da noite com você.

Não, ele pensa só em si mesmo.

Lise!

Meu Deus, meu Deus!

Boa noite, Lise!



Nunca se case, meu caro amigo!



Case-se quando estiver velho e não servir para mais nada, do contrário tudo de bom e nobre em você será perdido. E tudo por bobagens.

Sim! Sim! Sim!



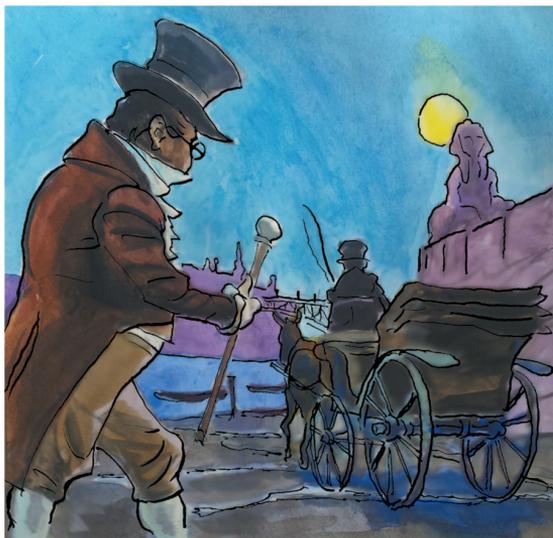
?!

Palavra de honra?



Não me olhe tão surpreso. Você vive falando de Bonaparte. Ele era livre; não pensava em nada além de seus objetivos. E por fim conseguiu.

Esqueça essa história de visitar esses Kurágin. Não lhe cairá bem, toda essa libertinagem, devassidão e tudo o mais! Me dê sua palavra de honra de que não irá.



A casa-grande perto do quartel da Cavalaria, onde Anatole morava.



Ele sentiu cheiro de álcool, barulho e gritos a distância.

